



### **Percepção dos Agropecuaristas do Município de Monteiro/PB acerca do Controle de Custos como Ferramenta de Gestão**

**DANIEL ALVES DE SOUSA SÁ**

*Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)*

**WILTON ALEXANDRE DE MELO**

*Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)*

**MAURICEIA CARVALHO NASCIMENTO**

*Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)*

**JOSIMAR FARIAS CORDEIRO**

*Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)*

#### **Resumo**

O presente trabalho teve como objetivo analisar a percepção dos agropecuaristas do município de Monteiro-PB acerca da utilização do controle de custos como ferramenta de gestão. A metodologia utilizada para atingir o objetivo proposto foi à pesquisa de natureza descritiva e de campo para coleta de dados, onde foi aplicado o questionário que teve a finalidade de identificar quais as ferramentas de custos são utilizadas ou não nas atividades do campo, bem como se há controle desses custos na geração de informação e conhecimento da situação financeira. Diante aos resultados apresentados observou-se que a maioria das propriedades são caracterizadas por ser de pequeno porte e que mais de 50% das entidades não tem conhecimento do faturamento anual de suas atividades. De modo geral percebeu-se que há certo desinteresse na separação dos custos de produção daqueles pessoais o que pode gerar desconhecimento dos verdadeiros resultados e entre os que costumam separar, realizam simples registros dos fatos ocorridos por meio de anotações em caderno e planilhas do Excel. Outro ponto importante é que a principal razão da maioria não controlar esses gastos decorre em função da falta de conhecimento técnico e por pensar não ser necessário devido não ter retorno no negócio, mas também como ponto positivo evidencia ser importante o controle para acompanhar o desempenho econômico financeiro. De modo geral foi possível identificar que os agropecuaristas ainda administram suas atividades com base em técnicas tradicionais, ou seja, sem muita formalidade a exemplo das anotações dos fatos em cadernos que são técnicas de registros que ainda permanecem mantidas pela maioria dos entrevistados.

**Palavras chave:** Controles, Custos agropecuários, Gestão.

#### **1 Introdução**

A atividade agropecuária é de grande importância para aqueles que são dependentes deste ramo, onde se configura como seu principal meio de renda e subsistência.

De acordo com Gomes et al. (2017) as ferramentas de controle de custos se fazem necessárias para o funcionamento dos empreendimentos agropecuários, proporcionando o alcance de melhorias no manejo e desenvolvimento das atividades. Entre algumas destas ferramentas destacam-se gastos com mão de obra, energia elétrica na produção, combustíveis dos maquinários, benfeitorias, manutenções na propriedade em geral, irrigações, compra de sementes, rações e fertilizantes, gastos com confinamentos, dentre outros, sendo estes elementos indispensáveis no processo de desenvolvimento produtivo.

Conforme Vorpagel, Hofer e Sontag (2017) o agropecuarista necessita estar atualizado no negócio, antes de qualquer atitude que envolva a tomada de decisões.



De acordo com apresenta Raupp e Fuganti (2014) na maioria das propriedades, as atividades estão sendo desenvolvidas de forma mais rápida através da tecnologia, mas sem controle real dos gastos e o não conhecimento se estão conseguindo retornos, dificultando assim a avaliação da condição econômico-financeira.

Pescador (2012) enfatiza também que na maioria das vezes os agropecuaristas realizam a exploração e o manejo de suas atividades sem ter ideia do quanto foi gasto para produzir ou às vezes não sabe ao certo como definir o preço de venda

Diante do que foi sucintamente apresentado, é fundamental uma atenção maior a forma como as entidades interagem com relação ao controle de custos na gestão das suas atividades em seu cotidiano. Diante disso, o presente estudo possui o seguinte questionamento: **Qual a percepção dos agropecuaristas do município de Monteiro-PB acerca da utilização de controles de custos como ferramenta de gestão das propriedades rurais?**

Como objetivo geral se tem por finalidade analisar a percepção dos agropecuaristas do município de Monteiro-PB acerca da utilização de controles de custos como ferramenta de gestão das propriedades rurais. E como objetivos específicos: (a) caracterizar os agropecuaristas e as propriedades em análise; (b) verificar quais as ferramentas de custos são utilizadas na gestão das atividades agropecuárias; (c) apresentar o nível de importância dado pelos respondentes às ferramentas utilizadas no processo de gestão e (d) identificar os motivos que levam os agropecuaristas a utilizar ou não as ferramentas de controle dos custos.

O presente trabalho justifica-se pelo potencial no desenvolvimento e na geração de conhecimento aos agropecuaristas por meio da análise da utilização dos controles de custos como ferramentas de gestão das propriedades rurais, sendo, conforme apresentado, de grande relevância para qualquer entidade seja ela de grande, médio ou pequeno porte.

Além disso, este tema possibilita uma forma de se conhecer a percepção, ou seja, o ponto de vista das entidades a respeito desta ferramenta quando aplicada em suas atividades, sendo que esta pesquisa poderá gerar interesse na implementação de práticas que envolvam a aplicação de controles de custos nas propriedades, de modo que se proporcione uma otimização na gestão e principalmente nos resultados.

Salienta-se também que este tema se torna relevante devido ser um tema pouco abordado em termos de publicações. Pequenos problemas gerenciais podem resultar em serias consequências afetando toda a estrutura do estabelecimento. Deste modo, a ausência do controle influencia negativamente no processo decisório tendo como consequência as dificuldades de gerenciamento provenientes das constantes crises muitas vezes prolongadas.

## 2. Referencial teórico

### 2.1 Agropecuária

A agropecuária é uma atividade de importância significativa para a economia nacional contribuindo significativamente para a formação da riqueza do país (Bretenbach, 2014).

Esta atividade consiste em uma união da agricultura com a pecuária. Ambas geralmente são desenvolvidas no mesmo espaço e uma depende da outra. Um exemplo disso são as fezes dos animais que servem de adubo no fortalecimento do solo para o plantio como um todo com o objetivo de uma melhor qualidade e desenvolvimento das lavouras, como também a pastagem resultante após a colheita do produto agrícola que serve de ração, ou seja, alimento para os animais. (Paula, 2013)



De acordo com Bem (2010), a agropecuária se divide em extensiva e intensiva. A primeira utiliza mão de obra pouco especializada, ou seja, não investem em tecnologias devido às condições financeiras, tendo como principal fator a terra. Já a intensiva há grande utilização de técnicas modernas e predominância de capital em valor significativo para se fazer investimentos em tecnologias para o aceleração da produção.

No entanto, Braum, Martini e Braun (2013, p. 3) menciona que “a agricultura está sendo afetada por crises econômicas, [...] o que causa preocupação no setor agropecuário. Há a necessidade de elevar a produção e empregar novas tecnologias no setor”. Não somente essa nuance é um fator relevante como também a mesma está envolta em questões de cunho ambiental, o que faz com que essas crises se agravem no decorrer do tempo.

De acordo com Sambuichi et al. (2012), os impactos ambientais causados pela atividade agropecuária decorrem principalmente de dois fatores: da mudança do uso do solo, resultante do desmatamento e da degradação das áreas cultivadas causada por práticas de manejo inadequadas.

Nesse contexto, se torna necessária a adoção de mecanismos que proporcionem um maior conhecimento acerca da atividade desenvolvida de modo que a mesma possibilite a continuidade e a geração de emprego e renda.

### **2.2 Atividade rural e produtor rural**

A atividade rural ou agrícola apresenta importante função na produção de alimentos saudáveis e extração de matérias primas, bem como principal meio de renda de muitos que residem na zona rural.

Nesta atividade é necessário a preparação do solo que se dá por meio de terras cortadas através de equipamentos puxados por animais ou maquinários, assim como da queima dos restos da lavoura anterior que ficam sobre o solo para a limpeza do espaço o qual será realizado o plantio (Crepaldi, 2016).

Segundo Marion (2010), a área rural se divide em três ramos que são elas: atividade agrícola, zootécnica e agroindustrial. Nesse trabalho o tema em foco se concentra na atividade agrícola e a zootécnica, sendo que esta primeira refere-se ao cultivo de plantas e a segunda destina-se a criação de animais.

De acordo com Sambuichi et al. (2012) a atividade rural é dependente de recursos hídricos, ou seja, para a produção desta é necessário à ocorrência de chuvas para a umidade do solo, abastecimento dos reservatórios para irrigação das lavouras quando for preciso bem como para diminuição da temperatura na região.

Nesse contexto, infere-se que essa atividade geralmente ocorre em períodos chuvosos, de maneira mais expressiva, já que se faz necessário que as condições climáticas estejam favoráveis suficiente para o plantio estar seguro desde o seu nascimento, crescimento até a produção dos produtos agrícolas. Salienta-se porém, que é possível o desenvolvimento dessa atividade em períodos de seca através da utilização de reservatórios.

No seu processo produtivo, conforme Reis (2012) o produtor rural não depende apenas de implementos agrícolas, mas também de ferramentas e controles gerenciais para o seu negócio obter êxito, necessitando de planejamento das atividades e controle da produção agrícola para alcançar seus objetivos.

Portanto, essa atividade juntamente com a pecuária se destacam como principal fonte de fornecimento de alimentos, além dos materiais de uso que são desenvolvidos a partir da transformação dos recursos naturais.



### 2.3 Atividade pecuária e produtor pecuário

A atividade pecuária também conhecida como zootécnica está associada não somente a criação de bovinos (bois e vacas), mas também a caprinos (cabras e bodes), ovinos (ovelhas e carneiros), suínos (porcos), equinos (cavalos), asinino (burros) dentre outros que fazem parte deste setor. No entanto, o conjunto desses animais em um mesmo espaço do território rural constituem os rebanhos conhecidos também por gado (Bastos, 2011).

De acordo com Marion (2005, *apud* Friedrich e Rutsatz, 2015), a pecuária se divide em três sistemas de produção: extensiva, intensiva e sem-intensiva. Na pecuária extensiva os animais são criados soltos nas pastagens ocupando grande espaço da propriedade e mantidos sem nenhum tipo de ração especial de compra, apenas com o pasto nativo. Na intensiva os animais passam a ocupar menos espaços de terra sendo alimentados de forma que haja melhores rendimentos como, por exemplo, aumento de peso em um menor espaço de tempo para que seja possível vender em qualquer época do ano quando necessário. Já o sistema da pecuária semi-intensivo é caracterizado pela capacidade que a propriedade possui em hectare para ocupação dos animais.

Conforme Crepaldi (2016), esta atividade divide-se também em pecuária de corte e leiteira. A pecuária de corte é aquela destinada a criação de animais que após o processamento de engorda é negociado a fim do fornecimento de carne nos açougues e comércios para o seu destino final que é a venda ao consumidor. Por sua vez a pecuária leiteira não visa à produção de carne e sim do leite que é extraído do animal (bovino) para produzir os diversos derivados, entre eles: queijos, doces, coalhadas, iogurtes e vários outros, ou também para venda do leite.

Para determinar o sistema da produção de uma propriedade é preciso que a entidade verifique e analise se há espaço suficiente para o suporte do rebanho no que tange as pastagens que garantam o sustento por longo prazo, pois existem situações onde os donos de propriedade contêm uma grande quantidade de gado, mas as terras não são o suficiente para criar e ao mesmo tempo realizar plantios, visto que ao realizar o plantio, os animais terão que ser afastados de uma determinada área por um bom tempo até que seja concluído o processo de cultivo e colheita dos produtos agrícolas e assim o proprietário lucra com o pasto da palha resultante da lavoura e entre outros recursos que servirão de alimento para as criações (Antonioli & Zambon et al., 2017).

Para o sustento dos animais é necessário esforços do criador na mão de obra para a produção de pastagens artificiais, bem como da utilização de equipamentos tecnológicos, porém em alguns lugares do Brasil a colheita do produto agrícola e feito pelo próprio animal (Dias-Filho, 2011).

Diante disso, as ferramentas de controles de custos são fundamentais no desenvolvimento do empreendimento agropecuário para atingir melhorias na geração da produção e êxito dos resultados.

### 2.4 Custos agropecuários e contabilidade de custos

As propriedades rurais, assim como qualquer empresa de ramo comercial ou industrial, também possuem gastos (custos e despesas) para o funcionamento das atividades agrícolas. De acordo com Pescador (2012), o custo refere-se a todos os gastos que estão relacionados com o processo de fabricação dos produtos agrícolas, bem como da prestação de serviços.



Dentro desse contexto, são custos da atividade rural: a aquisição de produtos químicos, ou seja, fertilizantes para a proteção e controle de insetos e pragas para a saúde e qualidade do plantio, além de irrigação nos períodos de seca, mão-de-obra dos trabalhadores, combustível para os maquinários, compra de sementes e mudas, energia elétrica para o funcionamento de motores movidos à eletricidade e entre outros (Marion, 2017).

Os custos da produção agrícola são ferramentas de controles gerenciais de grande importância a serem utilizadas nas atividades produtivas, visto que a partir destes obtêm-se dados que irão subsidiar em uma série de informações destinadas às decisões a serem tomadas pelos gestores (Silva, 2010).

Semelhante a outros tipos empresariais, os custos na atividade agropecuária se dividem em fixos e variáveis, podendo também eram classificados em diretos e indiretos (Crepaldi, 2016; Andrade et al, 2011).

Conforme Boteon (2017) o custo operacional refere-se a todos os gastos assumidos pela propriedade ao longo de um ano civil ou agrícola e que serão consumidos neste intervalo de tempo, não incluindo investimentos em máquinas, equipamentos ou terra. Para o autor são custos operacionais: gastos com preparo do solo, adubos, sementes, replantio, pulverizações, fertilizantes, irrigações, combustível, fretes, mão-de-obra, dentre outros.

Na atividade pecuária os custos também são comuns e podem ocorrer com frequência de acordo com as necessidades do negócio, visto que os gastos de produção quando utilizados de forma eficiente e necessária, fortalecem para aumento do volume a ser produzido e manejo mais adequado e de qualidade na criação dos animais.

Conforme Antonioli e Zambon (2017), os dois principais custos da pecuária são a alimentação do rebanho e custos com tratamento, sendo o rebanho mantido em pastagens naturais, artificiais ou de ração.

Além destes, os custos da pecuária podem também ser classificados em diretos e indiretos. Um exemplo simples de custo direto seria: a compra de um touro reprodutor para melhorar a genética do rebanho e compra de matrizes para a produção de leite em abundância, pois esse custo de aquisição dos animais não se baseia com base em estimativas. Já o custo indireto seria o aluguel de pastagens, bem como o quanto foi gasto com rações, vitaminas, benfeitorias para o bem estar do animal durante o passar dos anos.

Somente o esforço humano não é o suficiente para colocar em funcionamento as atividades por menor que seja o porte da propriedade. Esses gastos classificados como custos não podem ser evitados totalmente, pois fazem parte do processo da produção agrícola, mas podem ser minimizados desde que se tenha conhecimento do que é mais significativo.

Dentro desse contexto, conseguir identificar os custos tanto da atividade pecuária quanto da atividade rural é um fator significativo que pode apresentar melhorias nos resultados, uma vez que o pecuarista que não visualiza o custo sejam eles de que natureza for, fica impossibilitado de dar continuidade ao seu negócio permanecendo na incerteza se está tendo ou não a lucratividade necessária.

A contabilidade de custos é um instrumento de grande importância nas propriedades rurais para tratar de temáticas referente a formação do preço de venda dos produtos agrícolas e dos animais de corte (Leal, 2015).

Conforme Antonioli e Zambon, (2017) a mesma tem como objetivo auxiliar no controle do patrimônio das entidades rurais, bem como na tomada de decisão.

De acordo com Araújo (2013, p. 12) “a partir da contabilidade de custos se tem dados que servirão como base para planejar ações e estratégias para toda uma cadeia produtiva tanto no que se refere aos prazos [...] quanto à formação de preço e análise de riscos”.



Nesse cenário, o instrumento contábil além de representar os valores, ou seja, os resultados do empreendimento é também uma forma de obter informações claras e precisas sobre as variações quantitativas e qualitativas acerca do patrimônio da propriedade bem como a partir dela tomar as decisões cabíveis.

O planejamento agropecuário, a partir dos controles de custos, contribui para uma melhor gestão da propriedade rural como um todo, visto que com as grandes secas ocorridas nos últimos anos, tem tornado difícil à vida do agropecuarista devido à falta de recursos naturais como água e pastagens para o gado. Planejar é a primeira e principal ferramenta de gestão a ser aplicada nas atividades de qualquer ramo, visto que o negócio tem mais chances de ser bem sucedido a partir do momento que o gestor traça ideias, ou seja, planos de melhorias que, além disso, permitem melhorar o controle da gestão.

Portanto, a agropecuária apresenta grande importância para a sociedade e o acompanhamento dos custos e controle dos mesmos passa a ser uma importante ferramenta gerencial no qual toda entidade deveria fazer uso.

### **3. Procedimentos metodológicos**

Quanto aos objetivos propostos, o presente trabalho classificou-se como uma pesquisa de natureza descritiva (Gil, 2010). Esse estudo descreveu a percepção dos agropecuaristas do município de Monteiro-PB, quanto à relevância do controle de custos no gerenciamento das suas atividades baseados nos controles utilizados ou pelo menos conhecidos, bem como o papel da contabilidade de custos nesse processo.

Quanto aos procedimentos, este estudo utilizou-se da pesquisa bibliográfica (Gil, 2009) e pesquisa de campo (Marconi & Lakatos, 2005). Nesse sentido foi efetuada uma leitura e utilização de trabalhos já existentes de diversos autores tais como livros, artigos, monografias, relatórios, ou de matérias disponibilizados na internet para referencia do trabalho de modo que novas ideias fossem incorporadas ao estudo. A pesquisa de campo buscou informações diretas junto a amostra analisada.

Quanto à abordagem, esta pesquisa foi caracterizada como quantitativa e qualitativa (Raupp & Beuren, 2006; Richardson, 2012). Dessa forma, o tratamento dos dados se dá por meio de técnicas estatísticas, como percentual ou média, bem como, a partir destes se buscou opiniões diretas dos entrevistados acerca dos controles apresentados.

O instrumento utilizado para coleta dos dados foi o um questionário, onde foi preciso se deslocar até as comunidades rurais mais próximas do município de Monteiro-PB bem como foi feito uma visita ao órgão da EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) em busca também de participantes para o estudo.

O questionário foi dividido em 4 (quatro partes) onde a primeira procurou identificar o perfil dos entrevistados. A segunda parte foi destinada ao perfil das respectivas propriedades. A terceira parte procurou identificar as ferramentas de custos utilizadas no processo de gestão e produção e a ultima procura avaliar o nível de importância dada pelos gestores em relação às ferramentas de custos bem como a percepção acerca dos controles. Salienta-se que o questionário teve como base de adaptação os trabalhos de Farias (2018), Oliveira (2017) e Melo (2019).

Na constituição da população e amostra de pesquisa foi feito um levantamento dos agropecuaristas existentes no município de Monteiro-PB através de visita a EMBRAPA, representada pela EMATER que tem acesso aos dados dos agropecuaristas cadastrados, bem como da localização de cada um.



O respectivo órgão apresentou uma listagem contendo 3.373 (três mil trezentos e setenta e três) cadastros de agropecuaristas distribuídos em 259 (duzentos e cinquenta e nove) propriedades registradas do município de Monteiro-PB. Importante destacar que a zona rural do município em estudo possui uma grande área em território sendo que esse número de pessoas cadastradas não corresponde à população total, pois além desses há também agropecuaristas que não possui o cadastro.

A amostra foi composta por 85 (oitenta e cinco) agropecuaristas que concordaram em participar do estudo. Essa amostra foi escolhida de maneira aleatória e não probabilística por acessibilidade, visto que não houve facilidade e condições de deslocamento para visitas a um maior número, bem como também se teve a recusa de muitos em participar do estudo.

Após a coleta das informações por meio dos questionários, foi feita a tabulação dos dados através da ferramenta Microsoft Office Excel onde através de estatística descritiva e análise qualitativa os resultados são apresentados no tópico abaixo.

### 4. Análise e discussão dos resultados

Neste tópico se procede à análise dos resultados do estudo ao mesmo tempo em que se discute sua importância no contexto apresentado.

#### 4. 1 Perfil dos agropecuaristas

A Tabela 1 apresenta os dados característicos dos entrevistados com a finalidade de conhecer sobre o perfil da amostra em análise.

Tabela 1 Características dos respondentes

| Gênero                        | Frequência absoluta (n) | Frequência relativa (%) |
|-------------------------------|-------------------------|-------------------------|
| Masculino                     | 72                      | 84,71                   |
| Feminino                      | 13                      | 15,29                   |
| <b>Total</b>                  | <b>85</b>               | <b>100%</b>             |
| Faixa etária                  | Frequência absoluta (n) | Frequência relativa (%) |
| Entre 18 e 25 anos            | 04                      | 4,71                    |
| Entre 26 e 34 anos            | 04                      | 4,71                    |
| Entre 35 e 43 anos            | 13                      | 15,29                   |
| Entre 44 e 49 anos            | 14                      | 16,47                   |
| Entre 50 e 59 anos            | 21                      | 24,71                   |
| Acima de 60 anos              | 29                      | 34,12                   |
| <b>Total</b>                  | <b>85</b>               | <b>100%</b>             |
| Nível de escolaridade         | Frequência absoluta (n) | Frequência relativa (%) |
| Ensino fundamental incompleto | 52                      | 61,18                   |
| Ensino fundamental completo   | 11                      | 12,94                   |
| Ensino médio incompleto       | 08                      | 9,41                    |
| Ensino médio completo         | 12                      | 14,12                   |
| Ensino superior incompleto    | 0                       | 0                       |
| Ensino superior completo      | 02                      | 2,35                    |
| <b>Total</b>                  | <b>85</b>               | <b>100%</b>             |
| Função na propriedade         | Frequência absoluta (n) | Frequência relativa (%) |
| Proprietário                  | 69                      | 81,18                   |
| Gerente                       | 03                      | 3,53                    |
| Administrador                 | 03                      | 3,53                    |



|              |           |             |
|--------------|-----------|-------------|
| Colaborador  | 08        | 9,41        |
| Outro        | 02        | 2,35        |
| <b>Total</b> | <b>85</b> | <b>100%</b> |

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Diante aos dados apresentados na Tabela 1, constatou-se que dos 85 agropecuaristas entrevistados, a maioria são do sexo masculino com faixa etária predominante acima dos 35 anos, possuindo no máximo ensino fundamental completo e os mesmos são os proprietários da entidade não delegando, em sua maioria essa função a terceiros. Diante disso se pode perceber o desenho característico daqueles responsáveis por gerenciar este tipo de empreendimento na localidade onde se desenvolveu a pesquisa.

## 4.2 Característica das propriedades

A Tabela 2 apresenta as características referentes ao perfil das propriedades incluindo tamanho, receita anual, quantidade de funcionários registrados ou não, atividades desenvolvidas com mais frequência, período de tempo no ramo e o que fez o agropecuarista iniciar com esta atividade.

Tabela 2 Características das propriedades.

| Perfil                            | Frequência absoluta (n) | Frequência relativa (%) |
|-----------------------------------|-------------------------|-------------------------|
| Pessoa física                     | 83                      | 97,65%                  |
| Pessoa jurídica                   | 02                      | 2,35%                   |
| <b>Total</b>                      | <b>85</b>               | <b>100%</b>             |
| Tamanho em hectares               | Frequência absoluta (n) | Frequência relativa (%) |
| Entre 1 e 15                      | 45                      | 52,94                   |
| Entre 15 e 25                     | 11                      | 12,94                   |
| Entre 25 e 50                     | 12                      | 14,12                   |
| Entre 50 e 75                     | 06                      | 7,06                    |
| Acima de 75                       | 11                      | 12,94                   |
| <b>Total</b>                      | <b>85</b>               | <b>100%</b>             |
| Média do faturamento anual        | Frequência absoluta (n) | Frequência relativa (%) |
| Até R\$ 10.000,00                 | 22                      | 25,88                   |
| De R\$ 10.001,00 a R\$ 20.000,00  | 08                      | 9,41                    |
| De R\$ 20.001,00 a R\$ 30.000,00  | 02                      | 2,35                    |
| De R\$ 30.001,00 a R\$ 40.000,00  | 04                      | 4,71                    |
| Acima de R\$ 40.000,00            | 0                       | 0                       |
| Não sabe                          | 49                      | 57,65                   |
| <b>Total</b>                      | <b>85</b>               | <b>100%</b>             |
| Número de funcionários            | Frequência absoluta (n) | Frequência relativa (%) |
| Nenhum                            | 65                      | 76,47                   |
| Até 5 funcionários                | 19                      | 22,35                   |
| De 6 a 10 funcionários            | 01                      | 1,18                    |
| De 11 a 15 funcionários           | 0                       | 0                       |
| Acima de 15 funcionários          | 0                       | 0                       |
| Não sabe                          | 0                       | 0                       |
| <b>Total</b>                      | <b>85</b>               | <b>100%</b>             |
| Funcionários de carteira assinada | Frequência absoluta (n) | Frequência relativa (%) |
| Nenhum                            | 84                      | 98,82                   |
| Até 5 funcionários                | 01                      | 1,18                    |
| De 6 a 10 funcionários            | 0                       | 0                       |
| De 11 a 15 funcionários           | 0                       | 0                       |
| Acima de 15 funcionários          | 0                       | 0                       |



|                                      |                                |                                |
|--------------------------------------|--------------------------------|--------------------------------|
| Não sabe                             | 0                              | 0                              |
| <b>Total</b>                         | <b>85</b>                      | <b>100%</b>                    |
| <b>Atividade mais desenvolvida</b>   | <b>Frequência absoluta (n)</b> | <b>Frequência relativa (%)</b> |
| Plantação                            | 33                             | 38,82                          |
| Cria e cria                          | 40                             | 47,06                          |
| Engorda                              | 08                             | 9,41                           |
| Outras atividades                    | 04                             | 4,71                           |
| <b>Total</b>                         | <b>85</b>                      | <b>100%</b>                    |
| <b>Tempo de atuação na atividade</b> | <b>Frequência absoluta (n)</b> | <b>Frequência relativa (%)</b> |
| Menos de 1 ano                       | 0                              | 0                              |
| De 01 a 05 anos                      | 06                             | 7,06                           |
| De 06 a 10 anos                      | 11                             | 12,94                          |
| De 11 a 15 anos                      | 04                             | 4,71                           |
| De 16 a 20 anos                      | 09                             | 10,59                          |
| A mais de 20 anos                    | 55                             | 64,70                          |
| <b>Total</b>                         | <b>85</b>                      | <b>100%</b>                    |
| <b>Início da atividade</b>           | <b>Frequência absoluta (n)</b> | <b>Frequência relativa (%)</b> |
| Herança familiar                     | 31                             | 36,47                          |
| Influência de amigos                 | 0                              | 0                              |
| Após participar de palestras         | 01                             | 1,18                           |
| Percebi que era lucrativo            | 09                             | 10,59                          |
| Para sustentar a família             | 34                             | 40                             |
| Outro                                | 10                             | 11,76                          |
| <b>Total</b>                         | <b>85</b>                      | <b>100%</b>                    |

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Conforme os dados da Tabela 2, se tratando dos aspectos característicos das entidades, constatou-se que quase a totalidade das propriedades são juridicamente identificadas como pessoas físicas, possuindo o tamanho de até 50 hectares, onde por sua vez predomina o desconhecimento sobre suas receitas, e conseqüentemente do seu lucro. Quase a totalidade não possui funcionários formais, sendo os serviços prestados por seus proprietários, na maioria das vezes. Ainda se percebe que as atividades desenvolvidas são de plantação cria e cria na maioria das propriedades. As mesmas, majoritariamente possuem mais de 20 anos de existência e são provenientes de herança familiar.

No que se refere a informalidade em alguns aspectos é comum devido às poucas condições financeiras que os agropecuaristas principalmente os de pequeno porte tem para a contratação de funcionários e sua manutenção, já que é necessário que a propriedade tenha geração de receita com capacidade suficiente para cobrir os custos e despesas e ainda ter resultados positivos, lucro.

Em relação ao tempo de atuação na agropecuária constatou-se que 40% começaram neste ramo principalmente para sustentar a família, onde esta atividade passa a ser um dos principais meios de renda de muitas famílias que são dependentes deste ramo principalmente por não possuir nível de escolaridade suficiente para o mercado de trabalho nas grandes cidades.

#### 4.3 Custos identificados e utilizados no processo de produção

A Tabela 3 evidencia o nível de utilização e conhecimento dos respectivos Controles de custos no manejo das atividades que são desenvolvidas.

Tabela 3 Controles de custos utilizados



| Fatores de custos      | Não Utiliza    | Raramente utiliza | Frequentemente utiliza | Sempre utiliza | Não sabe       | Total      |
|------------------------|----------------|-------------------|------------------------|----------------|----------------|------------|
|                        | Freq. relativa | Freq. relativa    | Freq. Relativa         | Freq. relativa | Freq. Relativa | Freq. Rel. |
| Gast. c/mão-de-obra    | 32,94%         | 27,06%            | 7,06%                  | 28,23%         | 4,71%          | 100%       |
| Gast.c/med.sanitária   | 63,52%         | 7,06%             | 8,24%                  | 16,47%         | 4,71%          | 100%       |
| Manut/máq.equip        | 56,47%         | 14,12%            | 8,23%                  | 16,47%         | 4,71%          | 100%       |
| Compra de rações       | 16,47%         | 16,47%            | 15,29%                 | 47,06%         | 4,71%          | 100%       |
| Compra de sementes     | 36,47%         | 29,41%            | 11,76%                 | 18,82%         | 3,53%          | 100%       |
| Gastosc/manut. Benf    | 47,06%         | 15,29%            | 16,47%                 | 16,47%         | 4,71%          | 100%       |
| Salários do pessoal    | 84,71%         | 4,71%             | 1,17%                  | 3,53%          | 5,88%          | 100%       |
| Gast. c/combustíveis   | 32,94%         | 8,24%             | 25,88%                 | 29,41%         | 3,53%          | 100%       |
| Consumo de energia     | 22,35%         | 2,35%             | 16,48%                 | 51,76%         | 7,06%          | 100%       |
| Gastos com irrigação   | 63,53%         | 8,24%             | 11,76%                 | 11,76%         | 4,71%          | 100%       |
| Gastosc/ fertilizantes | 56,47%         | 20%               | 9,41%                  | 9,41%          | 4,71%          | 100%       |
| Gasto com impostos     | 17,65%         | 14,12%            | 41,17%                 | 23,53%         | 3,53%          | 100%       |
| Gast. c/ juros e taxas | 71,76%         | 14,12%            | 3,53%                  | 2,35%          | 8,24%          | 100%       |
| Gast. c/destocamento   | 35,29%         | 18,82%            | 12,94%                 | 28,24%         | 4,71%          | 100%       |
| Horas extras ativ.rur  | 85,88%         | 5,88%             | 0                      | 3,53%          | 4,71%          | 100%       |
| Horas extras ativ.pec  | 85,88%         | 5,88%             | 0                      | 3,53%          | 4,71%          | 100%       |
| Gastos com vacinas     | 10,59%         | 5,88%             | 27,06%                 | 54,12%         | 2,35%          | 100%       |
| Depreciaç máq.equip    | 41,18%         | 4,71%             | 1,17%                  | 4,71%          | 48,23%         | 100%       |
| Gast.c/manut. cercas   | 17,64%         | 18,82%            | 23,54%                 | 36,47%         | 3,53%          | 100%       |
| Gast. c/seguros máq    | 85,88%         | 1,18%             | 1,18%                  | 3,53%          | 8,23%          | 100%       |
| Aquisição de animais   | 27,06%         | 22,35%            | 20%                    | 24,71%         | 5,88%          | 100%       |
| Formaçãopreç.venda     | 23,53%         | 8,24%             | 16,47%                 | 15,29%         | 36,47%         | 100%       |
| Cust. Horas máq        | 40%            | 28,23%            | 17,65%                 | 7,06%          | 7,06%          | 100%       |

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Com relação aos custos expostos na Tabela 3, constatou-se que há um percentual significativo no que se refere a não utilização de alguns custos de grande importância no desenvolvimento das atividades agropecuárias, entre estes estão: gastos com seguros de máquinas e equipamentos, horas extras na atividade agrícola e pecuária, salários do pessoal da produção e gastos com irrigação apresentando elevados níveis de não utilização por parte da amostra analisada.

O fato de não haver gastos como estes no processo produtivo, pode ocorrer em função de condições financeiras adversas que impedem os agropecuaristas de evoluir por meio da utilização de tecnologias apropriadas ou também o fato de não haver necessidade, já que alguns realizam suas próprias atividades sem necessitar ter custos para o manejo deste negócio.

#### 4.4 Nível de importância atribuído aos controles de custos

A Tabela 4 questiona acerca do nível de importância que os agropecuaristas atribuem aos controles de custos mesmo algumas destas não serem utilizadas em suas atividades como mencionado na tabela anterior.



Tabela 3 Nível de importância atribuída aos controles de custos pelos agropecuaristas.

| Fatores de custos       | Nada importante | Pouco importante | Importante     | Muito importante | Não sabe       | Total          |
|-------------------------|-----------------|------------------|----------------|------------------|----------------|----------------|
|                         | Freq. Relativa  | Freq. Relativa   | Freq. Relativa | Freq. Relativa   | Freq. Relativa | Freq. Relativa |
| Gastos c/mão-de-obra    | 21,18%          | 5,88%            | 52,94%         | 12,94%           | 7,06%          | 100%           |
| Gastos med. sanitária   | 28,24%          | 8,24%            | 47,06%         | 11,75%           | 4,71%          | 100%           |
| Manut/máq.equip         | 36,47%          | 4,71%            | 40%            | 8,24%            | 10,58%         | 100%           |
| Compra de rações        | 17,65%          | 9,41%            | 44,70%         | 24,71%           | 3,53%          | 100%           |
| Compra de sementes      | 20%             | 16,48%           | 42,35%         | 15,29%           | 5,88%          | 100%           |
| Gastos c/manut. Benf    | 31,76%          | 3,53%            | 43,53%         | 17,65%           | 3,53%          | 100%           |
| Salários do pessoal     | 43,53%          | 4,71%            | 37,64%         | 8,24%            | 5,88%          | 100%           |
| Gastos c/combustíveis   | 21,18%          | 5,88%            | 55,29%         | 12,94%           | 4,71%          | 100%           |
| Consumo de energia      | 10,59%          | 9,41%            | 47,06%         | 23,53%           | 9,41%          | 100%           |
| Gastos com irrigação    | 24,71%          | 10,58%           | 47,06%         | 12,94%           | 4,71%          | 100%           |
| Gastos c/ fertilizantes | 48,24%          | 5,88%            | 31,76%         | 7,06%            | 7,06%          | 100%           |
| Gasto com impostos      | 30,59%          | 17,65%           | 38,82%         | 9,41%            | 3,53%          | 100%           |
| Gastos c/ juros e taxas | 75,29%          | 7,06%            | 7,06%          | 2,35%            | 8,24%          | 100%           |
| Gastosc/destocamento    | 20%             | 2,35%            | 48,23%         | 24,71%           | 4,71%          | 100%           |
| Horas extras ativ.rur   | 62,35%          | 9,42%            | 18,82%         | 3,53%            | 5,88%          | 100%           |
| Horas extras ativ.pec   | 58,82%          | 8,24%            | 20%            | 3,53%            | 9,41%          | 100%           |
| Gastos com vacinas      | 5,88%           | 2,35%            | 50,59%         | 38,83%           | 2,35%          | 100%           |
| Depreciaç máq.equip     | 29,41%          | 7,06%            | 9,41%          | 3,53%            | 50,59%         | 100%           |
| Gastos manut. Cercas    | 10,59%          | 3,53%            | 45,88%         | 37,65%           | 2,35%          | 100%           |
| Gastos c/seguros máq    | 75,29%          | 4,71%            | 9,41%          | 1,18%            | 9,41%          | 100%           |
| Aquisição de animais    | 12,94%          | 5,88%            | 51,77%         | 25,88%           | 3,53%          | 100%           |
| Formação preç.venda     | 9,41%           | 2,35%            | 44,71%         | 10,59%           | 32,94%         | 100%           |
| Cust. Horas máq         | 24,71%          | 9,41%            | 45,88%         | 14,12%           | 5,88%          | 100%           |

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Conforme a Tabela 4 apresenta-se elevado nível de desinteresse pelos agropecuaristas, onde se observa que a maioria não acha relevante o pagamento de horas extras na atividade agrícola e pecuária. É importante ressaltar que essas horas a mais quando pagas ao pessoal empregado possibilita melhores rendimentos nos serviços, além de estimular o trabalhador a se esforçar mais pelo que está fazendo.

Quanto às ferramentas de custos ditas como importantes pelos respondentes, estão os gastos com combustíveis, gastos com mão-de-obra, seguido de aquisição de animais, gastos com vacinas, gastos com destocamentos, gastos com limpeza de currais, limpeza de solo, consumo de energia, gastos com irrigação, gastos com manutenção de cercas e com horas trabalhadas de máquinas e formação do preço de venda.

Diante disso, percebe-se que há uma percepção de que existe uma importância no que se refere a esses custos, pois apesar de não haver utilização de alguns como mencionado na Tabela 3, os agropecuaristas demonstram entender os resultados através desses importantes controles que envolvem a ocorrência dos custos, uma vez que os mesmos trazem a possibilidade da ocorrência de melhores resultados.

#### 4.5 Tipos de controle existente em suas propriedades

A Tabela 5 demonstra os principais tipos de controles utilizados para facilitar o acompanhamento e conhecimento do resultado das atividades.



Tabela 4 Controles utilizados no gerenciamento das propriedades rurais

| Itens                                      | Frequência absoluta | Frequência relativa |
|--------------------------------------------|---------------------|---------------------|
| Controle do fluxo de caixa                 | 22                  | 25,88%              |
| Controle de contas a pagar                 | 31                  | 36,47%              |
| Controle de estoques de produtos agrícolas | 21                  | 24,71%              |
| Controle do nascimento dos animais         | 27                  | 31,76%              |
| Controle de contas a receber               | 23                  | 27,06%              |
| Controle de vendas                         | 23                  | 27,06%              |
| Controle leiteiro                          | 15                  | 17,65%              |
| Outros                                     | 03                  | 3,53%               |

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2019.

Observa-se na Tabela 5 que apesar do baixo grau de escolaridade identificado, os agropecuaristas procuram manter alguns tipos de controle em suas atividades visto que o controle de contas a pagar destaca-se como o mais utilizado. Em seguida o controle do nascimento dos animais, que é de grande importância para mensurar a quantidade de nascimento dos animais por ano bem como a idade destes.

Na sequência o controle de contas a receber e o de vendas apresenta um baixo percentual. No entanto este primeiro permite o acompanhamento do quanto se tem para receber dos clientes que por vezes realizam compras de produtos agrícolas ou de animais a um prazo estabelecido e o segundo facilita visualização do quanto está sendo vendido, ou seja, o conhecimento das receitas ocorridas no dia, mês ou ano.

No que se refere aos registros das atividades, seguindo o costume local e passado pelos antepassados são efetuados em cadernos de maneira rústicas (37,64%), ou outro meio não especificado (36,47%) ou ainda os mesmos não são feitos (21,18%). Percebeu-se também a não utilização de ferramentas informatizadas nesse processo.

As principais razões da não utilização desses controles ficam evidenciadas pela falta de conhecimento técnico (30,30%) e pela percepção de que os mesmos não são necessários (30,30%) sendo apenas utilizado o aprendizado adquirido para a gestão desses eventos.

Mesmo havendo a subutilização desses elementos no processo de gestão, os componentes analisados, de acordo com a Tabela 6, majoritariamente entendem que os mesmos são importantes.

Tabela 6 Nível de importância do controle dos custos na gestão da propriedade

| Itens                                        | Frequência absoluta | Frequência relativa |
|----------------------------------------------|---------------------|---------------------|
| Importante para tomada de decisão            | 09                  | 10,59%              |
| Acompanhar o desempenho econômico financeiro | 45                  | 52,94%              |
| Para atender as exigências da legislação     | 02                  | 2,35%               |
| Não vejo importância                         | 16                  | 18,82%              |
| Não sabe                                     | 10                  | 11,77%              |
| Outro                                        | 03                  | 3,53%               |
| Total                                        | 85                  | 100%                |

**Fonte:** Dados da pesquisa (2019).

No entanto observa-se também que há aqueles que não atribuem nenhuma importância em tal ferramenta. A circunstância disso pode ocorrer em função de não se conhecer as vantagens que o controle pode proporcionar em uma propriedade seja ela de grande, médio ou pequeno porte, o que faz a entidade realizar suas atividades sem nenhum acompanhamento dos fatos ocorridos.



De acordo com Crepaldi (2012), o controle de custos facilita o conhecimento dos resultados do empreendimento agropecuário assim como determina se a propriedade ou empresa está no ponto de equilíbrio.

Tabela 7 Separação dos custos pessoais dos custos da atividade agropecuária

| Itens | Frequência absoluta | Frequência relativa |
|-------|---------------------|---------------------|
| Sim   | 28                  | 32,94%              |
| Não   | 57                  | 67,06%              |
| Total | 85                  | 100%                |

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2019.

Em relação à separação dos gastos da propriedade daquelas pessoais que são os gastos com a família, viagens, festas, roupas etc, percebe-se certo desinteresse onde a maioria das entidades não costuma separar seus gastos operacionais de produção, o que pode gerar certo desconhecimento da real situação financeira da propriedade em determinado período, dificultando o processo da tomada de decisão correta, inclusive podendo levar a falência deste negócio.

O motivo apresentado pela não separação dos gastos pessoais dos gastos da atividade pecuária, majoritariamente, está no fato dos agropecuaristas entenderem que não é necessária a separação, ou pouco necessário, ou até mesmo se entendida como uma perda de tempo (70,17%).

Na Tabela 8, a seguir, no que se refere ao profissional que costumam consultar para auxílio no processo de gestão e tomada de decisão, ficou constatado que quase a metade (47,05%) não consultam nenhum profissional, ficando restrito a experiência pessoal para esse propósito, seguido pelo profissional veterinário (35,29%), já que este é o profissional de maior contato dos mesmos.

Tabela 8 Profissional que costuma consultar para auxiliar na solução de problemas

| Itens               | Frequência absoluta | Frequência relativa |
|---------------------|---------------------|---------------------|
| Engenheiro agrônomo | 07                  | 8,24%               |
| Veterinário         | 30                  | 35,29%              |
| Contador            | 03                  | 3,53%               |
| Advogado            | 01                  | 1,18%               |
| Outro               | 04                  | 4,71%               |
| Nenhum              | 40                  | 47,05%              |
| Total               | 85                  | 100%                |

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2019.

Além disso, é importante ressaltar que há pouco interesse dos respondentes na busca do profissional contábil que seria o profissional mais apropriado em um cenário de dificuldade financeira da propriedade.

No que se refere a análise do próprio desempenho, os respondentes alegaram que o mesmo é analisado como sendo bom ou regular, atingindo 78,81% quando analisados em conjunto. Com isso se percebe que mesmo entendendo a necessidade e importância de maiores controles em suas propriedades, os mesmos, mesmo que de forma reticente, consideram seu desempenho satisfatório.

Análise semelhante foi identificada quando questionados quanto a seu desempenho frente a seus principais concorrentes. Para 71,77% da amostra, o mesmo encontra-se dentro do esperado, regular ou bom.



Nesse sentido se percebe que os mesmos compreendem que uma maior utilização de controles eficientes podem proporcionar maiores retornos e maior competitividade frente ao mercado em que atuam.

### 5. Considerações Finais

O presente estudo apresentou como objetivo analisar a percepção dos agropecuaristas do município de Monteiro-PB acerca da utilização do controle de custos como ferramenta de gestão.

Foi realizada uma pesquisa de campo conduzida por um questionário composto por questões objetivas e subjetivas para com os agropecuaristas do município em estudo. No entanto depois de realizada a pesquisa, observou-se que os respondentes possuem diferentes tipos de controles além do pouco uso do controle de custos onde os mais utilizados são controle de contas a pagar e controle do nascimento dos animais, ambas apresentam maiores percentuais em utilização em comparação aos demais.

Em relação às características dos agropecuaristas respondentes, constatou-se que 84,71% são homens e 15,29% são mulheres e que a maioria das propriedades são caracterizadas por ser de pequeno porte devido ter entre 1 e 15 hectares e que apenas 12,94% possui maiores espaços de terra constando acima de 75 hectares. Quanto ao tempo de atuação na atividade agropecuária observou-se que essas entidades já atuam neste ramo a mais de 20 anos e que é mais produzida a atividade de cria e recria com 47,06% da amostra.

No entanto, foi constatado que a maioria dos agropecuaristas deste estudo, não dependem de mão-de-obra de funcionários para produzir, o que significa dizer que a própria família pode estar presente no manejo dessas atividades, com isso não havendo a necessidade da contratação de funcionários, embora também as condições desta maioria não favorece muito neste ponto.

Ao avaliar a percepção, percebeu-se a falta de interesse e de motivação na maioria dos entrevistados no que se refere o controle desses gastos de produção, no entanto a maioria não tem conhecimento concreto do custo para cada atividade desenvolvida, bem como não costumam separar seus gastos pessoais daqueles que são exclusivos da propriedade resultando na ausência de informações claras e reais sobre os resultados além de interferir na tomada de decisão e em uma gestão satisfatória.

De modo geral foi possível identificar que os agropecuaristas ainda administram suas atividades com base em técnicas tradicionais, ou seja, sem muita formalidade a exemplo das anotações dos fatos em cadernos que são técnicas de registros que ainda permanecem mantidas pela maioria dos entrevistados, devido o pouco grau de escolaridade que dificulta os mesmos de utilizar-se de técnicas mais avançadas e modernas como as planilhas de Excel ou sistemas eletrônicos.

Como sugestão para pesquisas futuras, sugere-se a realização de outros estudos mais avançados para com isso se identificar como eles se comportam diante determinada situação em seu empreendimento, ou seja, a sua percepção perante outros tipos de controle além do controle de custos e assim analisar se os demais entrevistados possuem a mesma percepção e ponto de vista que os desta pesquisa.



### Referências

ANDRADE, M.G.F.; PIMENTA, P.R.; MUNHÃO, E.E.; MORAIS, M.I. **Controle de custos na agricultura: um estudo sobre a rentabilidade na cultura de soja**. XVIII congresso Brasileiro de custos-Rio de Janeiro, Brasil, 2011.

ANTONIOLI, G.; ZAMBON, E.P. **Gestão de custos na pecuária: estudo de caso em uma propriedade rural do Rio Grande do Sul**. XXIV congresso Brasileiro de custos-Florianópolis, Brasil, 2017.

ARAÚJO, Z. L. **Custos agropecuários da produção de tomate: rateio da fazenda morro do peão no município de Urutaí-GO**. 2013. 36 f. il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Gestão do Agronegócio) – Universidade de Brasília, Planaltina-DF, 2013.

BASTOS, R.R. Contabilidade do agronegócio: um estudo exploratório sobre os conhecimentos dos contabilistas do município de Quixadá na região do sertão central do estado do Ceará. **Revista Razão Contábil e Finanças**, Fortaleza, v.2, n. 2, Jul./Dez.2011.

BEM, A. O problema do emprego dos conceitos de agricultura extensiva e intensiva nos livros didáticos de geografia. **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Três Lagoas – MS**, nº 12, Ano 7, Nov. 2010.

BOTEON, M. **Custo de produção agropecuária**. 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Desktop/ARTIGOS%20PARA%20TCC/Custo%20de%20Produ%C3%A7%C3%A3o%20Agropecu%C3%A1ria..pdf>. Acesso em: 04 de Abril de 2019.

BRAUM, L.M.S.; MARTINI, O.J.; BRAUN, R.S. **Gerenciamento de custos nas propriedades rurais: uma pesquisa sobre o uso dos conceitos da contabilidade de custos pelos produtores**. XX Congresso Brasileiro de Custos- Uberlândia, MG, Brasil, 16 p, nov. 2013.

CREPALDI, S.A. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CREPALDI, S.A. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2016.

DIAS-FILHO, M. B. **Degradação de pastagens: processos, causas e estratégias de recuperação**. 4 ed. Ver. Atual. e ampl. Belém-PA, 2011.

FARIAS, Y. B. **Percepção dos produtores rurais do município de Serra Branca-PB sobre a utilização da informação contábil no processo de controle e gestão da atividade rural**. Trabalho de conclusão do curso em Ciências Contábeis. 53 p, Monteiro, 2018.

FRIEDRICH, L.R.; RUTSATZ, V.C.F. **Gestão de custos na pecuária: Uma análise comparativa em uma propriedade rural**. XXXV encontro nacional de engenharia de produção. Revista de economia e sociologia rural, 11p, Fortaleza, CE, Brasil, out.2015.



GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed-12. Reimp. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5-ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, P.F.V.; CARDOSO, A.A.B.; GOUVEIA, A.G.P.; HORSTH, T.A.; SIQUEIRA, I.M. **Custos como ferramenta gerencial: estudo de caso em uma cooperativa de laticínios**. XXIV Congresso Brasileiro de Custos, Florianópolis, Brasil, Nov.2017.

MARCONI, M.; LAKATOS, E.M.; **Fundamentos da metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2005

LEAL, V.A.C. **A importância da contabilidade rural**. 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Desktop/ARTIGOS%20PARA%20TCC/A%20IMPORT%C3%82NCIA%20DA%20CONTABILIDADE%20RURAL.html>. Acesso em: 08 de Novembro de 2018

MARION, J. C. **Contabilidade Rural**. 8. Ed. São Paulo. Atlas, 2005.

MARION, J. C. **Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda-pessoa jurídica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, J.C. **Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, contabilidade pecuária**; 14. ed. São Paulo, 2017.

MELO, W.A. **Procedimentos contábeis gerenciais e estratégias empresariais em empresas comerciais do Cariri Ocidental Paraibano**. Dissertação de conclusão de Mestrado em ciências contábeis. João Pessoa, 2019.

OLIVEIRA, J.L.S. **A utilização da contabilidade como instrumento de apoio aos empreendimentos rurais: um estudo sobre a percepção dos produtores de leite da cidade de Monteiro-PB**. Trabalho de conclusão de curso em ciências contábeis. Monteiro, 2017.

PAULA, R.H.C. **Breves considerações sobre a agropecuária e o mercado interno de víveres na América Portuguesa**. Revista trilhas da história, v.2, n.4, p. 195-208, jan./jun, 2013.

PESCADOR, A.T. **Análise de custos agropecuários: Um estudo de caso em uma empresa de produção de arroz irrigado**. Dissertação de conclusão de curso em Ciências Contábeis. 85p, Criciúma, jun.2012.

RAUPP, F.M.; FUGANTI, E.N. Gerenciamento de custos na pecuária de corte: um comparativo entre a engorda de bovinos em pastagens e em confinamento. **Custos e @gronegócio**, v.10, n. 3, jul./set-2014.

RAUPP, M.F.; BEUREN, L.M. Metodologia aplicável às ciências sociais. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 2 ed. São Paulo, Atlas, 2006.



XIII CONUCIC

Congresso UFPE de Ciências Contábeis



REIS, R. **Contabilidade rural**. 2012. Disponível em:  
<https://www.contabeis.com.br/artigos/767/contabilidade-rural/>. Acesso em: 14 de Novembro de 2018.

RICHARDSON. R.J. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. 3. ed- São Paulo: Atlas, 2012.

SAMBUICHI, R.H.R.; OLIVEIRA, M.A.C.; SILVA, A.P.M.; LUEDEMANN, G. A. **A sustentabilidade ambiental da agropecuária brasileira**: impactos, políticas públicas e desafios. Rio de Janeiro, 53p, out.2012.

SILVA, Airton Camargo Pacheco. **Custos de produção agrícola**: a metodologia da Conab. Brasília, 2010.

VORPAGEL, A.C.M.; HOFER, E.; SONTAG, A.G. Gestão de custos em pequenas propriedades rurais: Um estudo aplicado no município de Marechal Cândido Rondon-PR. ABCustos, São Leopoldo: Associação Brasileira de Custos, **Revista gestão e tecnologia**, v. 12, n. 2, p.111-139, mai./ago.; 2017.